

BB já tem o apoio de 113 parlamentares

Um total de 113 deputados e senadores já se comprometeram a lutar pelo fortalecimento do Banco do Brasil, defendendo a inclusão na futura Constituição de dispositivos que assegurem seu papel de agente financeiro do Governo Federal nas áreas da produção e comércio e novas fontes de captação de recursos, como caderneta de poupança, financeira, leasing e outras.

São os chamados "amigos do BB", grupo que reúne parlamentares dos mais variados partidos políticos, unidos pelo compromisso de reverter o esvaziamento progressivo do banco, que já foi responsável por 30 por cento dos financiamentos à produção e hoje participa com menos de 18 por cento. Dele fazem parte ex-funcionários da instituição hoje no exercício do mandato, deputados com militância sindical no passado e outros identificados com as causas nacionalistas.

A primeira reunião de aglutinação dos integrantes do lobby do BB foi feita pelo presidente do banco, Camilo Calazans, em janeiro, num almoço que reuniu três dezenas de parlamentares e até o governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira, ex-bancário. Desde então, o grupo só tem feito crescer, através de contatos pessoais do próprio Camilo Calazans e do presidente da Associação Nacional dos Funcionários do BB, José Flávio Berçott, que tem procurado um a um os parlamentares em busca de apoio à causa.

Nos últimos 20 dias, mais de 50 parlamentares foram visitados pelo presidente da Anabb, que elaborou um manifesto, dirigido ao presidente José Sarney, pedindo-lhe que autorize o banco a promover, de imediato, a correção dos níveis salariais dos servidores, repondo as perdas acumuladas desde 1983. O senador Ronan Tito (PMDB-MG) e os deputados Hélio Duque (PMDB-PR) e Maluly Neto (PFL-SP) estão coordenando a coleta de assinaturas ao documento junto aos parlamentares.

"Esta é uma causa nobre e temos certeza de que vamos obter o apoio quase unânime das bancadas da Constituinte", disse José Flávio Berçott, explicando que o manifesto em favor dos funcionários é a primeira de uma série de iniciativas que a Anabb e a direção do BB deverão empreender junto à Constituinte, inclusive com a apresentação de propostas e sugestões às comissões setoriais previstas no regimento interno.

Para Berçott, não faltarão parlamentares dispostos a carregar a bandeira do Banco do Brasil e de seus funcionários na Constituinte.